

CORPO E ARTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTATO-IMPROVISAZÃO

Marília Del Ponte de Assis¹
Eliana Ayoub²
Marina da Silva Felipe Campos³
Dolores Setuval Assaritti⁴
Marina Hisa Matsumoto⁵

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Arte; Contato-Improvisação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende contribuir com as discussões acerca das linguagens corporais e artísticas na formação de professoras/es em Pedagogia. Trata-se do relato de uma experiência com o “Contato-Improvisação”, oferecida em formato de oficina a um grupo de estudantes da disciplina “Educação, Corpo e Arte”, que compõe o quadro de disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp.

Na hierarquização das disciplinas, dos currículos da educação básica à educação superior, é possível observar uma desvalorização dos conteúdos relacionados ao corpo e à arte. No entanto, acreditamos que vivenciar diferentes linguagens corporais e artísticas deve ser constituinte da formação de futuras/os pedagogas/os, despertando para as possibilidades interdisciplinares entre educação física e arte na escola. Consideramos importante que as/os alunas/os em formação passem pela experiência do “fazer” corporal e artístico, sendo que, para tanto, a configuração de um espaço específico para o desenvolvimento de atividades relacionadas a esse universo de conhecimentos, favorece o estudo dessas temáticas. A Faculdade de Educação é contemplada com uma sala ampla e arejada, sem carteiras, com equipamentos de som e vídeo, e piso de madeira sobre o qual só se pode pisar descalço ou com sapatilha adequada. Esta foi uma grande conquista para as áreas de educação física e arte, bem como para o projeto político pedagógico dessa instituição no sentido de formar professoras/es com uma visão mais abrangente dos diversos componentes curriculares da educação básica (AYOUB, 2008).

A disciplina “Educação, Corpo e Arte” representa um dos poucos momentos no currículo do curso de Pedagogia em que o processo educacional é pensado considerando as práticas corporais e artísticas. Um dos principais objetivos dessa disciplina é propor um olhar para a educação por meio da arte (STRAZZACAPPA, 2012), cujo cerne pode se dar a partir da dança e do teatro, assim como por meio de diferentes conhecimentos relacionados ao campo da educação física, como por exemplo a ginástica geral, que, por suas características e peculiaridades, abre espaço para a ludicidade, a musicalidade e a expressão corporal, num entrelaçamento entre educação física e arte (AYOUB, 2008; AYOUB, MATSUMOTO, 2010). Vale destacar que são variadas as propostas temáticas da disciplina, com aulas e oficinas que envolvem também o reencontro com as memórias dos alunos acerca da educação física e da arte no contexto escolar, trabalhos com jogos e brincadeiras, expressão vocal, danças circulares, rodas cantadas etc.



CONTATO-IMPROVISACÃO E OS CORPOS EM DIÁLOGO: REPERCUSSÕES DA EXPERIÊNCIA NUMA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

De acordo com Leite (2005), nos anos de 1960, o bailarino norte-americano Steve Paxton foi um dos que se interessou pela improvisação como forma de interação entre os corpos, por se tratar de uma possibilidade de participação igualitária das pessoas no grupo. Sem a imitação dos gestos previamente estabelecidos pelo professor e sem virtuosismo técnico, no “Contato-Improvisação” qualquer um pode dançar quase imediatamente, pois não exige um vocabulário técnico de dança anterior a ser aprendido para esta prática.

As entregas e sustentações do peso corporal, independente do sexo do bailarino, eliminam noções de ativo e passivo, dominador e submisso, numa forma mais igualitária de representações de gênero em comparação com outros estilos de dança; ao se redefinir as possibilidades e capacidades de força, são desestabilizadas certas suposições sobre papéis sexuais na dança. O diálogo corporal é a essência do “Contato-Improvisação”, constituído a partir da criação de movimentos de diferentes pontos de contato entre corpos, da percepção por meio da pele, do foco na segmentação do corpo, da utilização de movimentos simultaneamente em diversas direções, da ênfase no peso e no fluxo do movimento, das diferentes quedas, sustentações, inversões e rolamentos ao longo do corpo, da ausência de certo e errado (LEITE, 2005), e o que consideramos essencial na constituição dessa prática: o entendimento daquele que dança como uma pessoa comum, que tem consciência de que todos são igualmente importantes, num clima de cooperação e apoio mútuo.

Como parte do processo avaliativo da “Educação, Corpo e Arte”, solicita-se às/aos alunas/os que, em grupos, elaborem uma composição final cujo tema é livre e apresente uma proposta estética que leve em conta as experiências abordadas ao longo do semestre, trazendo para o espaço cênico uma apresentação com figurino, maquiagem, materiais, música, cenário etc. Aulas específicas são destinadas à concepção artística e ensaio para que os grupos elaborem em sigilo sua composição, pois o momento da apresentação deve ter um efeito surpresa tanto para as/os alunas/os quanto para as/os professoras/es.

A oficina de “Contato-Improvisação” oferecida no 2º semestre de 2014, como parte dessa disciplina, foi a inspiração central de um dos grupos, culminando com uma surpreendente composição que destacamos para este trabalho, intitulada “Preto e Branco” (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zQ5iSofl4Gg>). Cinco alunas do grupo utilizaram como figurino calças e camisetas pretas e quatro alunas utilizaram roupas brancas. O cenário era constituído de um plástico retangular preto forrando o chão da sala, quatro caixas de madeira posicionadas nos cantos do plástico que escondiam em seus interiores tinta preta e branca, além disso, um refletor no chão, iluminando a frente do palco. A trilha sonora era de Steve Reich (Drumming), Portland Percussion Group Balanescu Quartet (Aria) e Philip Glass (Solo Piano). O palco se tornou um espaço aberto para que uma cor se deparasse com a outra. Aos poucos, os corpos foram dialogando numa gestualidade que instaurou novas misturas de cores e luzes. A distinção de cores que era clara, foi se perdendo em meio a tantos toques, apoios e entrelaçamentos corporais. A dualidade gerou um espaço, então, aberto ao encontro. O espontâneo, o imprevisível, a tensão e a excitação deste jogo dançado se fizeram presentes a cada toque de tinta, mesclados aos gestos e aos corpos. O elemento surpresa também se deu no próprio grupo, pois durante os ensaios, toda a movimentação foi pensada, ensaiada, imaginada, mas a utilização das tintas só se deu efetivamente no momento da apresentação. Isso mudou a perspectiva até então estabelecida: o preto no branco e o branco no preto, ao se misturarem, mudavam os tons das cores, do cenário e da gestualidade. E



enquanto as alunas dançavam com as tintas sobre o palco de plástico preto, o refletor produzia outra dança composta pelas sombras de todas elas entrelaçadas sobre a parede da sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos com Leite (2005, p.107), quando afirma que os princípios do “Contato-Improvisação” dizem respeito “ao cuidado e à responsabilidade consigo e com o outro, à consciência corporal, à percepção e observação dos limites físicos, à espontaneidade, à generosidade, ao prazer, à liberdade, à inclusão e à cooperação”. Nesse sentido, esta é mais uma possibilidade de investigação de movimento e dança a ser explorada nas disciplinas que se propõem a estudar o corpo e a arte nos cursos de formação de professoras/es em Pedagogia. No entanto, percebemos que esta prática exige atenção especial ao ser apresentada às/aos alunas/os, pois nem todas/os estão disponíveis ao toque que o “Contato-Improvisação” implica. Pela ausência de experiências e até mesmo estudos acerca do corpo e das práticas corporais na educação superior, ao propor que as/os alunas/os dançam em contato, esbarramos em muitas questões pessoais, de cunho religioso até traumas, que devem ser respeitadas para que as/os alunas/os não se afastem ainda mais das práticas corporais e artísticas vivenciadas durante a disciplina.

Por fim, ressaltamos que pudemos identificar nas aulas da “Educação, Corpo e Arte” os impactos de uma proposta de “Contato-Improvisação”, tanto no sentido dos estranhamentos como dos encantamentos, esses últimos expressados por grande parte da turma na roda de conversa final da disciplina, na qual analisamos cada uma das composições apresentadas. “Preto e branco” impressionou e emocionou por sua ousadia, plasticidade e beleza, mostrando que as/os professoras/es em formação têm muito a dizer sobre corpo e arte.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Ginástica Geral na formação em Pedagogia. In PAOLIELLO, Elizabeth (Orga.) **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

AYOUB, Eliana; MATSUMOTO, Marina Hisa. Corpo, linguagem e educação: experiências com a ginástica geral. In DAMIANO, Gilberto Aparecido; PEREIRA, Lucia Helena Pena; OLIVEIRA, Wanderley Oliveira (Orgs.) **Corporeidade e educação: tecendo sentidos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

LEITE, Fernanda Hubner de Carvalho. Contato improvisação (contact improvisation): um diálogo em dança. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 89-110, maio-agosto, 2005.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Invertendo o jogo: a arte como eixo na formação de professores**. In: Anais da 35ª reunião anual da ANPEd, v. 11, p. 1-12. Rio de Janeiro: ANPEd, 2012.

¹ Doutoranda em Educação, Faculdade de Educação/UNICAMP. mdpassis@yahoo.com.br

² Professora Doutora da Faculdade de Educação/UNICAMP. ayoub@unicamp.br

³ Estudante de Pedagogia, Faculdade de Educação/UNICAMP. neve.raizes@hotmail.com

⁴ Mestranda em Educação, Faculdade de Educação/UNICAMP. dolores.assaritti@gmail.com

⁵ Doutora em Educação, Faculdade de Educação/UNICAMP. marinahisa@hotmail.com